

Estudo de Viabilidade de Implantação de um Roteiro Turístico abrangendo algumas Igrejas e o Colégio Nossa Senhora de Sion em Campanha/MG

Vanessa Tavares Vale Crestani
Especialista em Administração Hoteleira
hotelaria@asmec.br – Faculdades Integradas Asmec

Resumo

Neste artigo apresenta-se a viabilidade da implantação de um roteiro turístico no município de Campanha - MG. Foram realizados levantamentos das igrejas pertencentes ao roteiro bem como o levantamento do Colégio Nossa Senhora de Sion, apresentando assim suas potencialidades. Após a pesquisa realizada, verifica-se que a localidade tem amplas possibilidades de desenvolvimento de diversas tipologias turísticas, com destaque para o turismo cultural, possibilitando assim a viabilização de um produto turístico regional. Entretanto, convém ressaltar que o sucesso do turismo cultural em Campanha depende inicialmente da capacidade de planejamento e implantação de roteiros que transformem o potencial cultural do município em produtos turísticos.

Palavras-chave: Campanha; atrativos turísticos; roteiro turístico; igrejas, turismo.

Abstract

This paper presents the feasibility of establishing a tourist destination in the city Campaign - MG. Surveys were carried out of the churches belonging to the script and the lifting of the College of Our Lady of Sion, thus showing its potential. After the survey, it appears that the location has ample possibilities of developing various types of interest, with emphasis on cultural tourism, thereby allowing the feasibility of a regional tourism product. However, agree to emphasize that the success of cultural tourism campaign depends on the initial capacity planning and deployment of scripts that turn the potential of cultural tourism products in the city. Keywords: Country; tourist attractions, sightseeing tour, churches, tourism.

1. Introdução

O município de Campanha, em Minas Gerais, apresenta um rico potencial turístico, ainda que não sejam conhecidos estudos relacionados com o mesmo.

A cidade representa uma parcela importante da riqueza cultural do Estado, além de ser “porta de entrada” para o Circuito das Águas; Sede de bispado há mais de 90 anos, Campanha reúne muitos casarões e Igrejas de valor histórico-cultural.

Cidade histórica, reconhecida oficialmente 02 de outubro de 1737, sabe-se que:

Campanha deve suas origens aos bandeirantes de São Paulo, que exploravam as terras desde 1700, esperando encontrar minas de ouro. Juntos com os escravos que já pertenciam às terras e os infinitos faiscadores que ali chegavam, não havia obstáculos que não fossem vencidos, era a verdadeira marcha para o oeste, através do vasto ouro existente. Assim nasceu Campanha, no chamado Ciclo do Ouro, e ainda no século XVIII, era uma das principais vilas da Província de Minas Gerais.(VICTORIA HOTEL, 2004 s/p).

É a cidade mais antiga do Sul de Minas Gerais, e até hoje se destaca pela cultura e pelo título de que “Aqui nasceu o Sul de Minas”. Tudo isso resultou em uma cidade com um grande patrimônio cultural e arquitetônico, o que faz o município possuir um grande diferencial turístico.

Assim, compreende-se que a cidade de Campanha - MG tem a oportunidade de se enriquecer culturalmente e economicamente graças ao poderoso estímulo turístico, pois é riquíssima em recursos monumentais, em patrimônios culturais belíssimos, mas que necessitam de valorização e conservação.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Turismo

O turismo é presença constante de um modo ou de outro na vida das pessoas e devemos considerá-lo como um fenômeno irreversível, que liga as mais distantes partes do globo.

Ruschmann (1997, p.49) afirma:

Os impactos sociais favoráveis do turismo são: efeito demonstração, que é o estímulo de novos hábitos de consumo para a comunidade local; as alterações na moralidade; as condições de saúde; a movimentação de turistas; o turismo religioso. Já os impactos culturais favoráveis são a valorização do artesanato e da herança cultural; o orgulho étnico; a valorização e preservação do patrimônio.

Há, porém, os impactos culturais negativos como, por exemplo, a descaracterização do artesanato, a vulgarização das manifestações tradicionais, a arrogância cultural e a destruição do patrimônio. Nesse contexto afirma Ruschmann (1997, p.51)

As conseqüências do turismo sobre a cultura das regiões visitadas têm sido alvo de muitos estudos realizados no exterior e suas conclusões demonstram que esses estudos se apresentam favoráveis para umas e desfavoráveis para outras. Os impactos desfavoráveis apresentam-se com maior intensidade nos locais onde os fluxos de turistas são muito grandes (turismo de massa) e os estudiosos alertam os riscos do comprometimento da autenticidade e da espontaneidade das manifestações culturais.

Por outro lado, aqueles que reconhecem o turismo como revelador de cultura responsabilizam a atividade pelo sadio renascer de aspectos que estavam em extinção.

Deve-se ressaltar que os turistas podem causar impactos negativos nas culturas que visitam, especialmente no turismo de massa, porém o próprio crescimento turístico pode levar os habitantes de um determinado lugar a uma certa recusa das atividades turísticas, devido ao incômodo a que vêm submetida sua vida diária (OMT, 2001).

A atividade turística permite que a comunidade, de alguma forma, engaje-se no processo de recuperação da memória coletiva, de reconstrução da história, além de permitir que muitos membros da comunidade adquiram, pela primeira vez, consciência do papel que sua cidade representa ou representou em determinado cenário e em determinada época. (Barretto, 2000)

Para Barretto (2000, p.46) “*o conceito de identidade implica o sentimento de pertença a uma comunidade imaginada, cujo membro não se conhecem, mas partilham importantes referências comuns: uma mesma história, uma mesma tradição*”.

O turismo envolve todo o globo. O dinheiro que vem e circula com o turismo beneficia muitas pessoas e faz movimentar a economia da região. A atividade turística relaciona-se a outros setores da atividade socioeconômica, sendo eles: setor industrial, setor agrícola, setor energético, setor florestal, setor financeiro, setor de informação, setor de comunicações, setor de comércio e serviços e setor de transportes.

Uma contribuição fundamental para a conservação e valorização dos centros históricos é a da iniciativa privada e o seu apoio financeiro. É recomendado a todos os governos estimular essa contribuição mediante disposições legais, incentivos e facilidades de caráter econômico.

O processo de valorização dos bens culturais tem, antes de tudo, um caráter político. A diferenciação entre o que tem valor e o que não tem, implica em uma escolha, em uma seleção que se dá segundo padrões de aceitação social e que são relativos às condições presentes nos diversos momentos históricos.

Segundo Ruschmann (1997, p.55),

O turismo, considerado potencialmente uma excelente oportunidade para o encontro entre os povos, não tem sido aproveitado de forma ideal para esse fim. Em vez de promover a compreensão e os relacionamentos humanos, ele favorece as relações econômicas, que permitem apenas os contatos precários, favorecem o lucro e provocam a dependência excessiva da atividade por parte da população das destinações.

Portanto, o grande desafio do turismo não é só atrair os visitantes, o difícil é fazer com que ele permaneça bastante tempo e volte.

O turismo, com toda sua diversidade tipológica, pode trazer inúmeros benefícios a uma comunidade. Possui a capacidade de preservação, valorização e conservação do patrimônio histórico cultural. Nenhuma outra atividade tem tamanha capacidade para revigorar áreas que, por algum motivo, estão adormecidas.

2.2 Cultura

A cultura, mais do que uma forma de expressão, é a manifestação de cidadãos, através de símbolos, folclore, literatura, gastronomia, etc.

Diz respeito às festas, cerimônias, lendas e crenças de um povo, o modo de se vestir, as comidas e os idiomas. Não há superioridade nem inferioridade de culturas e traços culturais, devendo ser vista pelos seres humanos como uma necessidade básica em suas vidas.

Para Trigo (1996) a cultura é uma dimensão do processo social, da vida de uma sociedade. Não é estanque ou estável. É mutável e se vale das mais variadas formas de expressão humana.

Meneses (1996, p.89) situa a cultura no universo das significações, no sentido das escolhas e valores, atribuindo também um caráter político, gerador de conflitos.

A cultura engloba tanto aspectos materiais como não-materiais e se encarna na realidade empírica da existência cotidiana: tais sentidos, ao invés de meras elucubrações mentais, são parte essencial das representações com as quais alimentamos e orientamos nossa prática e, lançando mão de suportes materiais e não-materiais, procuramos produzir inteligibilidade e reelaboramos simbolicamente as estruturas materiais de organização social, legitimando-as, reforçando-as e transformando.

Os valores culturais não nascem com o indivíduo, não são produtos do saber; também não se impõem por si próprios e nem são espontâneos. Eles decorrem da ação social.(Meneses, 1996)

Ainda de acordo com Meneses (1996, p.92), os valores culturais não são espontâneos, naturais, eles nascem da prática social, são produzidos no jogo concreto das relações sociais.

Aquilo, por exemplo, que chamamos de bens culturais não têm em si sua própria identidade, mas a identidade que os grupos sociais lhe impõem. Assim, para falar em arte – que é um campo que não esgota a cultura, mas permite compreendê-la em aspectos cruciais -, pode-se afirmar, por exemplo, que não existem valores estéticos universais e permanentes.

A cultura não é algo natural, nem é decorrência de leis físicas ou biológicas; Cultura surge como marca das camadas dominantes da população de uma sociedade.

Nos roteiros turísticos, as igrejas sempre eram os primeiros lugares a serem visitados; o turismo deve aproveitar essa religiosidade, pois quanto mais forte é o elemento cultural, mais difícil é essa apropriação.

Atualmente, a religiosidade é elemento fundamental na cultura brasileira. Ao longo dos tempos, ela foi imposta pela cultura portuguesa e, com o passar dos tempos, essa imposição se tornou dominante e genuína.

As pessoas possuem uma identidade cultural que possui um profundo valor de existência; a alimentação, a música, etc, formam a cultura local, onde não existe cultura pior ou melhor. Aquilo que é considerado um valor de existência para a comunidade é o que se torna um atrativo.

As atividades culturais, como aquelas ligadas ao patrimônio cultural e às expressões artísticas, movimentam recursos consideráveis e geram grande número de empregos diretos e indiretos. (Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2001)

Tem-se que tomar cuidado para que a prática do turismo inserida em uma determinada localidade, não seja feita de forma inadequada a ponto de descaracterizar a cultura local.

2.3 Patrimônio Cultural

As expressões materiais e não materiais que expressam a criatividade de um povo – a língua, os ritos, as crenças, os lugares e os monumentos históricos, a cultura, as obras de arte, os arquivos, as bibliotecas, etc., são compreendidos como sendo patrimônio cultural de um povo.

O conceito de patrimônio é amplo e inclui tantos seus contextos culturais como naturais; registra e expressa processos de evolução histórica, constituindo a essência de inúmeras identidades.

Segundo Barretto (2000, p.11)

O patrimônio deixou de ser definido pelos prédios que abrigaram reis, condes e marqueses e pelos utensílios a eles pertencentes, passando a ser definido como o conjunto de todos os utensílios, hábitos, usos e costumes, crenças e forma de vida cotidiana de todos os segmentos que compuseram e compõem a sociedade.

Barreto (2000) afirma que não só incluem ao patrimônio cultural os bens tangíveis, mas também os intangíveis; não somente inclui na noção de patrimônio cultural as manifestações

artísticas ou aquilo que representa a cultura das classes mais abstratas. Mas sim, todo o fazer humano e tudo aquilo que representa a cultura dos menos favorecidos também engloba o patrimônio cultural.

Desde a década de 70, o patrimônio cultural já vinha sendo ameaçado de destruição por vários motivos, dentre eles, a mudança de vida social e econômica, além dos processos de urbanização, industrialização e penetração tecnológica.

Dia após dia os bens culturais vêm se deteriorando e correndo o risco de se perder. Falta uma política pública, eficaz, que trabalhe em parceria com a comunidade, e que discuta normas que promovam a revalorização desses patrimônios, além de estimular a iniciativa de proteção e valorização de tais bens. É preciso que os projetos de valorização do patrimônio façam parte dos planos de desenvolvimento nacional. Mas, cabe a toda uma coletividade o interesse em salvaguardar os patrimônios, além da intervenção do Estado.

Faz-se necessário que não só preserve e conserve o patrimônio histórico monumental, como também que se assuma a defesa do patrimônio cultural, conservando os valores de fundamental importância para afirmar a personalidade nacional e aqueles que têm um autêntico significado para a cultura em geral.

Toda comunidade é portadora de Patrimônio Cultural e é a principal responsável no processo de preservação de um patrimônio, mas se a mesma não tem conhecimento a esse respeito, ela não saberá que a responsabilidade de proteção é dela. É preciso que se divulgue a importância de tal patrimônio a ela.

Deve-se recuperar a auto-estima da população através de uma educação patrimonial, fazendo com que a comunidade conheça as manifestações culturais de sua própria cidade e que esta valorize essas manifestações, vivificando-as e não consumindo-as para que assim estas não se tornem um produto.

É preciso preservar a autenticidade e a diversidade cultural de um bem e não padronizá-lo. *“A conservação do patrimônio em suas diversas formas e períodos históricos é fundamentada nos valores atribuídos a esse patrimônio. A autenticidade aparece como o principal fator de atribuição de valores”*. (Conferência de Nara, 1994 – IPHAN, 1995)

Para que as atividades turísticas possam pretender utilizar o patrimônio assegurando apenas o respeito ao seu significado, serão necessários estudos e inventários completos, com o

objetivo de explicar os diversos significados do patrimônio no mundo contemporâneo e justificar as novas modalidades de uso a que se propõem. (Declaração de Sofia, 1996 – IPHAN, 1995)

O Turismo pode ser importante para a preservação do entorno do homem e também para a preservação dos monumentos e patrimônios.

A atividade turística que é originada de um monumento, em uma localidade, deve trazer consigo benefícios para a comunidade ao qual se insere, isto é, a comunidade anfitriã, e motivar a manutenção dos patrimônios; é preciso que se divulgue o significado e a necessidade da conservação dos patrimônios tanto para a comunidade local quanto para os visitantes. Assim, faz-se necessário que o patrimônio signifique algo não só para a comunidade para também para os turistas.

2.4 Turismo Cultural

O turista quando estabelece uma viagem, deseja fugir de sua rotina, de seu cotidiano; liberdade; status; diferentes formas de lazer; aventura; conhecer novos hábitos, costumes e lugares, ou seja, deseja viver um momento especial em sua vida.

O turismo segue sendo como um dos meios mais importantes para o intercâmbio cultural; a atividade turística é cada vez mais apreciada como sendo uma forma positiva para a conservação da cultura.

“O turismo cultural está inserido em diversos segmentos de turismo, onde engloba outras tipologias como: ecológico, antropológico, religioso, arqueológico, artístico, entre outros”. (OMT, 2001).

Segundo Molleta (1998, p.09),

O turismo cultural é o acesso ao patrimônio cultural, ou seja, à história, à cultura e ao modo de viver de uma comunidade. O turismo cultural caracteriza-se pela motivação do turista em conhecer regiões onde a seu alicerce está baseado na história de um determinado povo, mas nas suas tradições e nas suas manifestações culturais, históricas e religiosas.

Portanto, a autora (1998, p.10) afirma que existem duas formas em que se possa realizar o turismo cultural. A primeira forma é a tradicional: *“quando o turista visita local histórico deixando-se levar pelo programa da agência de viagens que vendeu o pacote, onde os guias de turismo indicam os locais a serem visitados e estipulam horários para as visitas”.*

A segunda forma é a interativa: “*quando o turista interage com o objeto observado, seja algo concreto ou abstrato, procurando vivenciá-lo*”. (Molleta, 1998, p.10)

Na concepção de Bahal (2002) o turismo cultural é uma tipologia que tem nos recursos provenientes de heranças patrimoniais de referencial cultural/histórico, tais como monumentos, obras de arte, documentos e manifestações tradicionais, etc. Esses atrativos são capazes de atrair pessoas, gerando deslocamentos e permanências temporárias.

Os recursos do turismo cultural são muitos, e, dentre eles, podemos destacar: as atrações históricas (museus e centros históricos, casas e monumentos antigos, paisagens históricas); os festivais e eventos especiais (folclore, esportes, artes performáticas); os locais religiosos (santuários, igrejas, catedrais); as artes teatros, (galerias de arte); os tipos de arquitetura; os locais associados a acontecimentos históricos e pessoas famosas, entre outros. (Swarbrooke, 2000)

O turismo cultural traz para a comunidade local ao qual está inserido, algumas vantagens, entre elas, a preservação do patrimônio cultural, a valorização da cultura local, a melhoria na infra-estrutura local, a geração de empregos, o efeito multiplicador, a transformação da localidade em um pólo turístico.

Entretanto, a comunidade local deve ser conscientizada sobre a importância da qualidade constante dos produtos e serviços prestados, para o sucesso e a sustentabilidade do produto turístico no qual está inserida.

Para Brambatti (2002), toda comunidade envolvida deve receber treinamentos nos mais diversos níveis de atividades. Turistas de diferentes origens possuem diferentes exigências e expectativas em relação às atividades a serem praticadas e aos serviços oferecidos.

Na concepção de Molleta (1998), o desafio do turismo cultural é a preservação da cultura local, onde a sustentabilidade deste, encontra-se no desenvolvimento dessa atividade na comunidade receptora sem o comprometimento dos hábitos e costumes da comunidade anfitriã.

Entretanto, o turismo cultural pode tanto difundir a cultura da comunidade local quanto “matá-la”, dependendo do planejador.

A atividade turística deve trazer benefícios para a comunidade ao qual está inserida e proporcionar meios importantes para que esta se sinta motivada em cuidar do patrimônio de sua cidade, além de manter viva suas tradições. É preciso que se tenha compromisso e cooperação entre os representantes locais e os proprietários, os conservacionistas, os responsáveis políticos, os responsáveis por elaborar planos nacionais de desenvolvimento, para poder chegar a uma

indústria de turismo sustentável, aumentando a proteção sobre os recursos do patrimônio em benefício das futuras gerações.

O turismo cultural proporciona o acesso ao patrimônio cultural, à história, à cultura e ao modo de viver de uma comunidade. Caracteriza-se, também, pela motivação do turista em conhecer regiões onde seu alicerce está baseado na história de um determinado povo, nas suas tradições e nas manifestações culturais, históricas e religiosas.

Para Barreto (2001) o turismo cultural é aquele cujo objetivo é conhecer os bens materiais e imateriais produzidos, onde as atividades elaboradas pelo homem é que constituem a oferta cultural.

O desenvolvimento do turismo na área cultural requer a conservação, a preservação, a revitalização e a restauração dos imóveis de valor histórico.

Qualquer atrativo de uma localidade possui sua capacidade de carga bem-definida, para que assim evite o início do processo de degradação do patrimônio. Um planejamento turístico que possua uma base na sustentabilidade do patrimônio envolvido requer também um estudo dos impactos negativos que podem ocorrer com a visitação. (Molleta, 1998)

O primeiro passo de um planejamento turístico cultural é o levantamento dos bens culturais e suas potencialidades como atrativos turísticos.

A atividade turística necessita do apoio e do comprometimento de todos. Portanto, é necessário que se tenha uma integração do setor público, do privado e da comunidade em geral. Promover a sustentabilidade econômica, social, ambiental e do patrimônio é um dos princípios do desenvolvimento turístico sustentável. (Molleta, 1998)

2.5 Atrativos Turísticos

Na concepção de Beni (2002, p.297) *“todo lugar, objeto ou acontecimento de interesse turístico que motiva o deslocamento de grupos humanos pode ser considerado como atrativos turísticos”*.

Os atrativos culturais de um destino podem constituir-se de alguns componentes do patrimônio cultural como: monumentos; ruínas; esculturas; pinturas; sítios; instituições culturais de estudo; pesquisa e lazer; manifestações e usos tradicionais e populares; festas e comemorações; gastronomia; artesanato, etc.

Toda expressão ou produção da cultura de uma localidade são considerados como bens culturais e se constituem de elementos fundamentais da civilização e da cultura dos povos.

Nesse sentido, Barreto (2000) afirma que os atrativos podem encontrar-se de duas formas no ambiente urbano. Ou eles se encontram na forma de bairros inteiros, onde o planejamento é fácil do ponto de vista espacial, porque os atrativos formam um conjunto, ou são encontrados na forma de monumentos e prédios espalhados, onde se torna indispensável à confecção de um roteiro.

Porém, todo atrativo deve possuir sua capacidade de carga bem definida, para que assim, possa evitar algum impacto negativo sobre o mesmo.

Atrativos turísticos podem ser transformados em recursos turísticos. São elementos passíveis de provocar deslocamentos de pessoas, e que interagem com o marco geográfico-ecológico-cultural de uma localidade. (Beni, 2002)

As expressões artísticas de um Estado ou região podem ser utilizadas como atrativo turístico artístico regional, desde que, se apresente de forma organizada como um produto turístico.

A arquitetura, através dos casarios históricos, também se destaca em função de seu potencial em relação ao turismo cultural.

O município de Campanha-MG é rico em atrativos histórico-culturais, ou seja, casarões, igrejas, museus, etc. que constituem o patrimônio cultural da localidade. A implantação de um roteiro turístico nesse município, com ênfase nos atrativos culturais poderia dar uma continuidade à atividade turística existente, não deixando “morrer” essa riqueza que perdura por mais de 250 anos.

2.6 Roteiros Turísticos

Não se tem uma definição específica para roteiros, mas segundo o Dicionário Aurélio, “roteiro é uma descrição detalhada de uma viagem”, ou seja, são a prova histórica, o testemunho vivo de uma identidade que se manifesta no espaço e no território geográfico.

Na concepção de Brambatti (2002, p.15), “os roteiros são percursos, caminhos, rotas percorridas por turistas, com o objetivo de usufruir um contexto, visto no seu conjunto, de forma organizada e atrativa”.

Os roteiros quando bem elaborados conseguem montar a “alma” do lugar. Eles não são apenas uma seqüência de atrativos a serem visitados, são também uma ferramenta para a leitura da realidade existente e da situação sociocultural vigente de uma determinada localidade. Quando se elabora um roteiro é preciso que esteja dentro de sua realidade e contendo uma seqüência lógica, dando uma visão de uma forma mais completa possível, mostrando o local em todos os seus aspectos. Para sua elaboração, várias habilidades são necessárias, como: a intuição, a criatividade e muita pesquisa.

Elaborar um roteiro significa organizar todos os atrativos, trajetos, paradas e horários que o turista irá vivenciar, podendo se constituir em uma forma de resistência à destruição cultural, da língua, dos hábitos e costumes e dos monumentos, causada pelo passar dos tempos, ou seja, pela prática turística mal planejada (turismo de massa). Ou seja, constituem o eixo e a diretriz de planos estratégicos de desenvolvimento, além de orientarem investimentos públicos e privados, re-direcionam atividades, formam pessoas, estabelecem prioridades e cronogramas. (Brambatti, 2002).

O responsável pela elaboração de um roteiro turístico tem que possuir uma visão humanística do local. Os roteiros são os produtos turísticos mais comercializados, pois ajudam a potencializar o atrativo turístico e, não só parte da história da localidade é representada, os aspectos gastronômicos, natural, compras, vida noturna, também estão inseridos nos roteiros.

A cultura e a arte religiosas, no contexto territorial do roteiro, são de uma vitalidade extraordinária e é possível que se constituam numa das mais ricas e diversificadas amostras do patrimônio cultural e sacro.

Ao mesmo tempo em que se afirmam como instrumentos de resistência cultural, os roteiros são formas de legitimação de uma cultura e identidade existentes.

Um roteiro turístico pode influenciar de forma positiva uma localidade ao qual se pretende implantar o turismo. Ele, por si só, já é um tipo de “planejamento” e se elaborado por profissionais especializados, minimiza impactos e estimula a economia, a cultura da localidade onde será implantado, além disso, a implantação de um roteiro turístico em uma determinada localidade pode trazer consigo uma melhora na qualidade de vida da comunidade anfitriã, valorizando-a por sua própria cultura. Desta forma, os roteiros turísticos incentivam a interação da comunidade com os turistas.

Um roteiro mal planejado pode desencadear alguns problemas, principalmente se este for elaborado simplesmente com o objetivo de exploração econômica, ou se for elaborado por pessoas não especializadas; com isso, esse roteiro turístico poderá contribuir para uma aversão aos turistas por parte da comunidade receptora, caso este não seja implantado junto à comunidade em que está inserido.

“Para compor um roteiro cultural, alguns aspectos devem ser observados, pois o turista adepto desse tipo de turismo é exigente e aprecia o modo de vida, o sistema alimentar e as atividades recreativas de uma determinada localidade”. (Molleta, 1998, p.16)

A exploração de forma que objetive somente o benefício econômico, poderá deprecar o local visitado e, acarretar uma marginalização da população desencadeando a violência. Além disso, o roteiro se mal elaborado poderá causar um artificialismo da localidade, através de guias que apenas “decoram” e não “buscam” fazer uma “interação” dos seus conhecimentos com os turistas.

Contudo, cabe ressaltar que o encadeamento necessário ao roteiro é sua estrutura fundante. O roteiro surge então, *“como algo próprio do lugar. Algo que só acontece ali e que faz a vantagem comparativa frente aos outros produtos e atrações”.* (Brambatti, 2002, p.16)

2.7 O Município de Campanha

É controvertida a origem do nome “Campanha”, aplicado à localidade. Alguns historiadores admitem o nome invocando a lembrança de alguma luta que antigamente se travara em seu solo, ou os extensos campos da região. Esta última suposição é a mais aceitável. Assim o termo é definido por vários etimologistas e enciclopedistas. (Conhecendo Campanha, 2004)

Entretanto, o nome atual da cidade – Campanha – se deve à topografia, pois a cidade se encontra localizada numa colina circundada por extensas Campinas.

Campanha, desde o século XVIII, esteve presente em fatos históricos do Brasil e de Minas. Dentre eles, a participação no episódio da Conjuração Mineira.

Passado o ciclo de grandes atividades desenvolvidas em torno das minas, todos os rincões de Minas Gerais onde predominavam os interesses ligados à mineração, sofreram natural estagnação ou decadência. Campanha, entretanto, manteve-se por muito tempo como centro de

industrialização, com significativas manifestações culturais de toda a região Sul Mineira. (Prefeitura Municipal de Campanha, 2004)

Foi ainda, sede administrativa e jurídica do Sul de Minas, a primeira por quase um século, e a segunda por mais de cem anos. Pioneira da instrução, em razão mesmo de sua antiguidade, sempre gozou de merecido renome, pela contribuição que deu à causa do ensino em nossa pátria, desde os primórdios de sua formação histórica. (Pereira, 1997)

O desejo de seus moradores para a instrução manifestou-se desde os primeiros tempos, como se evidencia pelo que ocorreu quando foram inaugurados os cursos jurídicos no Brasil, apenas com duas faculdades, uma em São Paulo e a outra em Recife, matriculando-se na primeira quatro mineiros, três dos quais eram campanhenses e um estudante em Campanha.

Como não poderia ser diferente do urbanismo de sua época, a sua população era gente de todas as partes niveladas pela busca do ouro. A cidade era organizada por camadas humanas relativas a cor, pois 60% eram negra, que constituía a mão de obra escrava, 30% pardos e 10% brancos. Estes dominavam politicamente e não se submetiam aos trabalhos escravos. (Prefeitura Municipal de Campanha, 2004)

No percurso de sua história, Campanha recebeu gente vinda de várias partes do Brasil e de diversas categorias sociais. A sua riqueza mineral e vegetativa proporcionou o desenvolvimento da sociedade, o que levou a receber conhecidos visitantes como a Princesa Isabel, Carlota Joaquina, Euclides da Cunha, Bárbara Heliodora, entre outros. Suas passagens pela cidade, marcaram sua história.

2.8 Atrativos do Roteiro Turístico

2.8.1 Catedral de Santo Antônio

Localizada na Praça Dom Ferrão, sua construção é até os dias de hoje admirada por engenheiros que elogiam a solidez das estruturas das paredes feitas de terra.

Em 1787 inicia-se a construção, com a bênção da pedra fundamental no dia 21 de janeiro deste mesmo ano, solenidade presidida pelo pároco local Pe. Bernardo da Silva Lobo. Um número grande de fiéis e membros das irmandades conduziu de considerada distância terra de melhor qualidade transportada em suas cabeças sem distinção de sexo, idade, fortuna e posição

social. E, em 19 de abril de 1818, foi resolvida a construção da capela destinada ao Santíssimo Sacramento. (Prefeitura Municipal de Campanha, 2004)

A Igreja tem hoje 75 metros de comprimento por 25 metros de largura e altura de 17 metros na nave central. Outro dado impressionante é a espessura de 1,80 metros das paredes em taipa, da época em que foi elevada a matriz.(Fundação Cultural e Educacional Diocesana Nossa Senhora do Carmo – FCEDNSC)

2.8.2 Igreja Nossa Senhora das Dores

Construída no final do século XVIII, traz na sua verga em arco da porta principal a data de sua conclusão: 1799. É a terceira em antiguidade no município, sendo que as duas Igrejas anteriores a esta foram demolidas.

Possui aspectos das Igrejas do Ciclo do Ouro existentes em Ouro Preto e Sabará. Integra-se em um conjunto composto pelo adro, praça e habitações circundantes. A mesma constitui-se como referencial sócio-religioso aos moradores da proximidade. Seu entorno é composto por duas ruas e travessas revestidas de paralelepípedos, exceto a praça à frente do frontispício, que apresenta piso de pedras irregulares de São Tomé, canteiros e arborização. (Prefeitura Municipal de Campanha, 2004)

É o templo mais antigo existente nos dias atuais da cidade, construído em alvenaria de pedra e taipa, por escravos que eram remunerados com ouro em pó. No seu interior prevalecem características do Barroco Tardio ou início do Rococó, ou seja, a edificação apresenta elementos característicos das construções tradicionais da arquitetura religiosa mineira.(Prefeitura Municipal de Campanha, 2004)

Atualmente seu estado de conservação é bom, não possui proteção por órgão algum, nem federal, nem estadual e nem municipal, ou seja, não possui tombamento e, seu uso é institucional, ou seja, de culto religioso.

2.8.3 Capela de São Miguel

Construída em 1875, foi a capela do Antigo Cemitério Paroquial, chamado pelo povo de Cemitério Velho, onde foram sepultados alguns clérigos, como Pe. *Antônio Aragnetti*, Trajano Mendes da Silveira, Lázaro de Almeida Prado entre outros.

Sua origem está ligada à existência de um cemitério paroquial, instalado em 1875, que com o passar dos tempos, o cemitério com sua capacidade esgotada, teve que ser substituído por outro e, em 1913 fechado. Em 1950, o terreno do cemitério foi loteado e vendido, mas a capela lá permaneceu.

Atualmente seu estado de conservação é bom, possuindo uso institucional e proteção legal municipal.

2.8.4 Igreja de São Sebastião

Construída em 1805, início do século XIX. Era um templo pequeno, sem grandes adornos, mas com as características da arquitetura colonial: quatro paredes e um telhado tipo cangalha.

Em 1945, dado seu estado precário, a Igreja foi demolida dando lugar a um novo templo, mais atrás de onde existia a antiga, alargando a praça, e, em frente à Igreja, foi erguido um cruzeiro. (Prefeitura Municipal de Campanha, 2004)

A festa no mês de Janeiro em homenagem a São Sebastião é famosa com chuva ou sem chuva. O fruto de seus leilões, ricos de boas prendas – era dado ao Santo protetor. O leilão de gado constituía um espetáculo a parte, pois sempre havia nesta oportunidade alguém para querer segurar as rezas mais bravas para serem leiloadas, bancando o toureiro. No dia da festa era tradição a distribuição de esmolas aos pobres, o que era aguardado com ansiedade natural. (Campanha – MG, 2004)

2.8.5 Colégio Nossa Senhora de Sion

No século XIX a cidade de Campanha era a única no Sul de Minas para onde afluíram estudantes de diversas regiões. No Império, a cidade já solicitava à Assembléia Constituinte a

urgente criação de uma Universidade, a fim de poderem os brasileiros estudar convenientemente em sua terra e sob a direção de seus mestres. (Prefeitura Municipal de Campanha, 2004)

Em 1904 o prédio de arquitetura neoclássica, datada do final do século XIX, foi adquirido pela Irmandade Francesa Nossa Senhora de Sion que o adaptou para Colégio.

No dia 05 de outubro do mesmo ano, o Colégio foi fundado por religiosas de origem francesa para se dedicarem à educação feminina; as primeiras freiras foram chegando de trem e o Colégio iniciou suas atividades no dia 15 do mesmo mês, sob a direção da superiora Mère Dieuxdonné. Iniciava-se ali, uma obra de incomensurável valor, destacando-se na educação de todo país; e a cada ano, era maior o contingente de alunas, todas em busca de cultura, saber e educação. (Conhecendo Campanha, 2004)

O Colégio encerrou suas atividades de ensino em março de 1965. Com uma área de 50.000m², e belos jardins, o Colégio era freqüentado pelas jovens de todas as cidades de Minas e de vários outros Estados.

Funcionou em uma construção de alto luxo onde abrigou milhares de alunas durante 61 anos de funcionamento; foi um estabelecimento da importante reputação na formação da mocidade feminina. (Minas Gerais, 2004)

De acordo com a Folha Campanhense, a missão do Colégio Nossa Senhora de Sion era: “preparar pessoas que saibam acolher as diferenças, o desafio de escutar cada uma em sua diversidade e também a de abrir-se à novidade nas partilhas”. (Folha Campanhense, 2004)

No dia 05 de outubro de 2004, o Colégio Nossa Senhora de Sion comemorou o seu centenário, reunindo as “meninas de Sion”, realizando assim, um dia não só de festa, mas também de recordação dos anos ali vividos e os ensinamentos que receberam.

8. Análises e Discussões

Esta pesquisa pretendeu analisar a viabilidade da implantação de um roteiro turístico abrangendo algumas Igrejas e o Colégio Nossa Senhora de Sion no município de Campanha - MG com base no patrimônio histórico e cultural, buscando potencializar o aproveitamento do patrimônio histórico e cultural que o município oferece, de forma coordenada, incrementando assim, o fluxo turístico, ou seja, criando uma nova alternativa para o turismo cultural e religioso na cidade, além de proporcionar uma nova fonte de renda aos pequenos empreendedores. Além

de poder ser fomentador e instigador de processos criativos, que resultem na geração de novos produtos turísticos apoiados na identidade cultural da população, fortalecendo assim, a auto-estima destes.

Os hábitos de lazer das pessoas estão modificados devido o acelerado processo de urbanização, graças à incorporação de novas tecnologias, onde as pessoas estão em busca de novas alternativas de entretenimento como forma de satisfazer suas necessidades. Muitas pessoas buscam a redescoberta dos valores antigos, presentes nos costumes, hábitos e crenças. Entretanto, a implantação do roteiro turístico no município de Campanha – MG, ajudará nessa redescoberta de valores.

Este roteiro turístico fará com que se tenha uma permanência constante da cultura popular, portanto, será um meio vitalício de promoção do município, defendendo assim a conservação do patrimônio cultural, arquitetônico e sacro desta localidade.

O roteiro turístico aproveitará a infra-estrutura já existente e incentivará o surgimento de novos empreendimentos hoteleiros, restaurantes, pousadas. Além de ajudar na promoção da educação patrimonial e na valorização e preservação das tradições existentes na localidade, poderá redefinir as funções desses patrimônios e restaurar sua originalidade, onde será feito através de guias especializados.

Sendo assim, acredita-se que a implantação deste roteiro turístico no município de Campanha - MG poderá ser ponte entre os fiéis, devotos, romeiros e turistas que emanam de outras localidades, possibilitando ao turista conhecer a força da fé, a vitalidade da cultura, a exuberância do patrimônio cultural e arquitetônico que a cidade oferece, e que este seja o início de um processo de desenvolvimento sustentável para com a localidade.

9. Conclusão

Considerando a diversidade das influências culturais na cidade de Campanha, pode-se concluir que a localidade tem amplas possibilidades de desenvolvimento de diversas tipologias turísticas, com destaque para o turismo cultural, possibilitando assim a viabilização de um produto turístico regional. Entretanto, convém ressaltar que o sucesso do turismo cultural em Campanha depende inicialmente da capacidade de planejamento e implantação de roteiros que transformem o potencial cultural do município em produtos turísticos.

Pode-se concluir através desta produção que seria viável a implantação de um roteiro turístico abrangendo algumas Igrejas e o Colégio Nossa Senhora de Sion, que conta com o apoio de seus responsáveis.

A implantação do roteiro turístico no município de Campanha – MG irá fazer com que se resgate a cultura de seu povo que por algum motivo está meio adormecida ou esquecida.

Através da análise dos dados, dos critérios e dos conceitos utilizados para fundamentar esta pesquisa, conclui-se que a implantação de um roteiro turístico envolvendo algumas Igrejas e o Colégio Nossa Senhor de Sion é viável.

O interesse do turismo pelo patrimônio pode ter um significado positivo contribuindo para a sua proteção física e recuperação, além de divulgar sua importância estimulando, assim, a inserção dos bens na dinâmica social, atribuindo-lhe uma função e retirando-os da condição de isolamento.

11. Referências bibliográficas

- BAHL, Miguel. Roteiros Turísticos – Fatores e Influências. **Turismólogo em Foco**. São Paulo, Ano I, nº I, Maio, 2002.
- BARRETO, Margarita. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. Campinas: Papirus, 2001.
- BARRETTO, Margarita. **Turismo e Legado Cultural: as possibilidades do planejamento**. Campinas: Papirus, 2000.
- BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 7 ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2002.
- BENI, Mário Carlos. **O Processo de Globalização**. In: Congresso da AIEST. Salvador, 2002.

- BUENO, Júlio. **História da Campanha**. 2ed. Campanha: Colombo, 1941.
- BRAMBATTI, Luiz E. (org). **Roteiros de Turismo e Patrimônio Histórico**. Porto Alegre: EST Edições, 2002.
- CAMPANHA, Prefeitura Municipal de. **Dossiê de Relatos que Comprovam o Território da Villa da Campanha na Estrada Real**. Campanha, 2004.
- CAMPANHA, Prefeitura Municipal de. **Dossiê de Tombamento do Bem Cultural**. Campanha, 2001.
- CAMPANHA, Prefeitura Municipal de. **Inventário de Proteção do Acervo Cultural**. Campanha, 2001.
- CARLOS, Ana Fani A. O Turismo e a Produção do não lugar. In: Yágizi, Eduardo e outros (org). **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- CASADEI, Antônio. **Notícias Históricas da cidade da Campanha**. Niterói: Serviços Gráficos Impar, 1987.
- DEL PRIORE, Mary et álli. **500 anos de Brasil. Histórias e Reflexões**. São Paulo: Scipione, 1999.
- DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e Técnicas da pesquisa em Turismo**. São Paulo: Futura, 1998.
- DIAS, Reinaldo. **Sociologia do Turismo**. São Paulo: Atlas, 2001.
- FUNDAÇÃO CULTURAL E EDUCACIONAL DIOCESANA NOSSA SENHORA DO CARMO. **Rota da Fé: circuito turístico religioso**. Campanha, 2003.

- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Cartas Patrimoniais**. Brasília: IPHAN, 1995.
- MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. “Os usos culturais da cultura”. Contribuição para uma abordagem crítica das práticas e políticas culturais. In: YÁGIZI, Eduardo e outros (org). **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- MOLLETA, Vânia B. Florentino. **Turismo Cultural**. Porto Alegre: SEBRAE, 1998.
- MORAIS, Vinícius Vilhena de. **Pingos e Respingos da História da Campanha**. 1 ed. Campanha: Personal's, 1997.
- OMT (Organização Mundial do Turismo). **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Roca, 2001.
- PEREIRA, Márcia Lemes. **Gestão da Memória, Arquivo, Patrimônio e Museu**. Monografia do Curso de Especialização. Campanha: Personal's, 1997.
- RUSCHMANN, Doris Van de Meene, **Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papirus, 1997.
- SÃO PAULO, Secretaria de Estado da Cultura. **Guia Cultural**. São Paulo, 2001.
- SWARBROOKE, John. Turismo Cultural, Ecoturismo e Ética em: **Turismo Sustentável**. São Paulo: Aleph, 2000.
- TRIGO, Luis.G.G. **Turismo e Qualidades: tendências contemporâneas**. Campinas: Papirus, 1996.